

PUBLICAÇÕES DO CELAZER E SUA INFLUÊNCIA NOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL

Regiane Cristina Galante¹
Sílvia Cristina Franco Amaral²

Resumo: Este estudo qualitativo apresenta as principais publicações do Celazer – Centro de Estudos do Lazer do Sesc São Paulo – e suas influências aos estudos do lazer no Brasil. É parte da Tese de Doutorado intitulada Memórias do Celazer: influências e contribuições para os estudos do lazer no Brasil, defendida em 2018 na Faculdade de Educação Física da Unicamp, e que evidenciou tais influências e contribuições.

Palavras-chave: Estudos do Lazer. Sesc. Celazer. Lazer no Brasil.

CELAZER PUBLICATIONS AND THEIR INFLUENCE ON LEISURE STUDIES IN BRAZIL

Abstract: This qualitative study presents the main publications of Celazer – Centro de Estudos do Lazer do Sesc São Paulo – and their influences on leisure studies in Brazil. It is part of the Doctoral Thesis entitled Memories of Celazer: influences and contributions to leisure studies in Brazil, defended in 2018 at the Faculty of Physical Education of Unicamp, and which evidenced such influences and contributions.

Keywords: Leisure Studies. Sesc. Celazer. Leisure in Brazil.

LAS PUBLICACIONES DE CELAZER Y SU INFLUENCIA EN LOS ESTUDIOS DEL OCIO EN BRASIL

Resumen: Este estudio cualitativo presenta las principales publicaciones de Celazer – Centro de Estudos do Lazer do Sesc São Paulo – y sus influencias en los estudios de ocio en Brasil. Forma parte de la Tesis de Doctorado titulada Memorias de Celazer: influencias y contribuciones a los estudios del ocio en Brasil, defendida en 2018 en la Facultad de Educación Física de la Unicamp, y que evidenció tales influencias y contribuciones.

Palabras clave: Estudios de Ocio. Sesc. Celazer. Ocio en Brasil.

INTRODUÇÃO

Ainda que não haja concordância entre os principais estudiosos do lazer sobre seu surgimento no cenário nacional, sobre seu conceito ou mesmo sobre sua relação ou delimitação a partir de outro fenômeno – o trabalho (CARVALHO; VARGAS, 2010; GALANTE, 2006; GOMES, 2003; MARCASSA, 2002), é consenso entre os pesquisadores da área que os anos 1970 correspondem a um dos momentos mais importantes para a sistematização dos estudos do lazer no Brasil (SANT'ANNA, 1994; WERNECK, 2000; GOMES; MELO, 2003; PEIXOTO, 2007; MARCASSA, 2009), não somente pela quantidade de publicações lançadas sobre o tema, mas

¹ Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, Gerente Adjunto na unidade Sesc São Carlos, regiane.galante@sescsp.org.br, <https://orcid.org/0000-0001-8194-9960>.

² Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, Docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, scfa@fef.unicamp.br, <https://orcid.org/0000-0001-7708-7034>.

também pelas crescentes discussões sobre “o (bom) uso das horas de lazer” (WERNECK, 2003, p.119), sobretudo considerando o contexto político e social no qual estava o país³.

Neste sentido, este texto, que é parte da pesquisa de doutorado intitulada Memórias do CELAZER: influências e contribuições para os estudos do lazer no Brasil, defendida no ano de 2018 na Faculdade de Educação Física da UNICAMP⁴, descreve as influências e contribuições do Centro de Estudos do Lazer do Sesc São Paulo (CELAZER) aos estudos do lazer no Brasil, durante seu período de funcionamento, que compreende os anos de 1978 a 1983, evidenciando principalmente as publicações do Centro, destacando-se os livros da Biblioteca Científica do Sesc e os periódicos Leituras CELAZER e Cadernos de Lazer.

O CELAZER foi fortemente influenciado pelo pensamento do sociólogo francês Joffre Dumazedier, contratado pelo Sesc São Paulo para orientar os estudos e pesquisas do Centro, além de capacitar os funcionários da Instituição. Dumazedier atuou efetivamente na produção e na disseminação do conhecimento sobre a temática no país, por meio de suas publicações, pela organização de cursos e seminários e pela realização de pesquisas sobre o tema.

O SESC SÃO PAULO, A APROXIMAÇÃO COM DUMAZEDIER A CRIAÇÃO DO CELAZER

Desde a sua criação no ano de 1946 pelo empresariado do setor de comércio e serviços, a finalidade do Sesc era o planejamento e a execução de ações que contribuíssem para o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores no comércio de bens, serviços e turismo, de suas famílias e da comunidade em geral.

No final da década de 1960, e com o sociólogo Renato Requixa à frente da Diretoria Regional de São Paulo, este Departamento assumiu nas suas atividades o entendimento do lazer enquanto vivência ligada ao tempo livre, “[...] que é limitado pelo tempo de trabalho

³ Refiro-me ao período da Ditadura Civil-Militar, regime político sob o qual o Brasil encontrava-se na época (1964-1985). A respeito da importância do período para os estudos do lazer no Brasil, Sant’Anna (1994) comenta que, entre os anos 1969 e 1979, houve um aumento significativo do número de pesquisas, debates e análises sobre os usos do tempo livre. Porém, no mesmo período houve um aumento considerável da jornada de trabalho, o que reduziu o tempo livre da maioria dos trabalhadores brasileiros, submetidos ainda a baixos salários e tendo que usar o pouco tempo livre que lhes restava para completar os vencimentos, o que a autora considera um contrassenso.

⁴ De caráter qualitativo, a pesquisa de doutorado à qual se refere este artigo explorou o acervo do Sesc Memórias – o Centro de Memória do Sesc São Paulo – e todo o material produzido pelo CELAZER, além dos documentos que comprovam sua criação e atuação, como Resoluções, Ordens de Serviço e Relatórios Anuais, a fim de compreender o contexto no qual o Centro foi criado e também seu funcionamento. Além disso, com inspiração na História Oral e nos Estudos da Memória, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete ex-funcionários do Sesc e um superintendente ainda em atividade, todos participantes do CELAZER, direta ou indiretamente, para identificar suas atuações e contribuições na produção de conhecimento sobre lazer no período. Após a leitura dos discursos e a identificação de categorias temáticas, foi elaborada a narrativa da constituição, atuação e produção de conhecimento do CELAZER, assim como a presença e a relação deste grupo de pesquisadores com seu orientador, Joffre Dumazedier.

profissional, pela duração do tempo consagrado a outras atividades improdutivas, pelo tempo destinado às obrigações domésticas e familiares” (DUMAZEDIER, 1974, p.66). Tal conceito logo foi incorporado pelo Departamento Nacional e difundido para todos os departamentos regionais, bem como orientou as Diretrizes Gerais de Ação da Instituição (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 1973) no que se refere à sua atuação em lazer.

Além disso, visando sistematizar as reflexões sobre a temática do lazer a fim de definir as linhas de atuação institucional no Departamento Regional sob sua direção, Renato Requixa cria o Centro de Estudos do Lazer (CELAZER), voltado ao “[...] estudo, documentação e aperfeiçoamento de pessoal [...], favorecedor da sistematização e do aprofundamento do conhecimento [...] da sociologia do tempo livre” (SESC-SP, 1978, p.3).

Composto por gestores e orientadores sociais⁵ que, durante alguns anos, pesquisaram a temática do lazer, debruçando-se sobre a produção científica de estudiosos de diferentes nacionalidades, bem como na própria ação institucional neste campo, o Centro possuía a estrutura de um grupo de estudos temático e registrava sua produção teórica na forma de relatórios, revistas e livros: “O CELAZER tinha um trabalho mais na linha da produção intelectual. Eu mesmo... escrevia muito pro CELAZER. O CELAZER publicava, publicava os Cadernos de Lazer” (Informação verbal)⁶.

Dada a aproximação com Joffre Dumazedier, o CELAZER o contratou como consultor para orientar os trabalhos e pesquisas do Centro, bem como a atuação do Sesc São Paulo nas áreas de lazer e recreação: “Uma vez por ano ele vinha a São Paulo e fazia seminários conosco, todos os técnicos do Sesc mais ligados à área do lazer, da recreação, área dos esportes (Informação verbal)⁷.

Em alguns momentos, além desses seminários internos, o CELAZER promoveu encontros, eventos, congressos e seminários em parceria com Universidades e outras Instituições, também com a participação de Dumazedier. Além disso, os pesquisadores do CELAZER e alguns funcionários do Sesc realizaram pós-graduação na Universidade Sorbonne, em Paris, sob orientação direta deste sociólogo (SANT’ANNA, 1994).

⁵ Orientador social era o nome do cargo ocupado pelos profissionais de diversas áreas de formação, que trabalhavam diretamente na realização de atividades de recreação, esporte e cultura para os beneficiários do Sesc e comunidades.

⁶ Entrevista concedida por Renato Requixa à pesquisadora Christianne Luce Gomes, que posteriormente passou a integrar o acervo do Projeto Garimpendo Memórias, do Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRS. 2001. p.8.

⁷ Op.cit..Loc.cit

O CELAZER E SUAS PUBLICAÇÕES

Muitos autores (SANT'ANNA, 1994, GOMES, MELO, 2003; GOMES, 2003, GOMES, 2004; PEIXOTO, 2007; MARCASSA, 2009) escreveram sobre lazer, investigando os anos de 1960, 1970 e 1980 e considerando-os como o momento de estruturação dos estudos do lazer no Brasil, como relatado anteriormente.

Concordando com os autores, a pesquisadora Cristina Marques Gomes (2008) aponta que no início dos anos 1970, uma série de eventos e publicações marcaram definitivamente um período de efervescência dos estudos do lazer no país, ampliando o debate e constituindo as bases para a formulação de um pensamento nacional sobre lazer.

Foi também nesta mesma década que, de acordo com Sant'Anna (1994), as diversas práticas lúdicas passaram a ser estudadas a partir de métodos científicos específicos, e intensificaram-se as pesquisas sobre um possível “[...] conceito capaz de operar diferentes formas de administração e promoção do lúdico, que se chamou de lazer” (SANT'ANNA, 1994, p.10). Neste cenário, Peixoto (2007) afirma que duas instituições merecem destaque, sendo as principais impulsionadoras da produção de conhecimento no campo do lazer no período em questão: o Centro de Estudos de Lazer e Recreação – CELAR, iniciativa da Prefeitura de Porto Alegre/RS e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), fundado em 1973, e o Centro de Estudos do Lazer do Sesc São Paulo (CELAZER), criado em 1978, “[...] de onde saem os autores que vão deflagrar a produção deste segundo ciclo⁸ e formar os quadros que serão responsáveis pelos terceiro e quarto ciclos da produção do conhecimento” (PEIXOTO, 2007, p.576) no campo do lazer.

Como mencionado, o CELAZER foi instituído em 1978. A iniciativa se deu pelo próprio Diretor Regional do Sesc São Paulo, Renato Requixa, evidenciando seu papel preponderante na constituição do CELAZER e na implantação do Centro no Sesc São Paulo.

Porém, pode-se dizer que CELAZER começou a ser “gestado” dois anos antes, quando a Divisão de Comunicação Técnica (DICOTE), organismo responsável pela documentação, relato e avaliação do trabalho sociocultural realizado pela Instituição, lançou os primeiros números dos Cadernos de Lazer, em 1976.

⁸ A partir do mapeamento do estado da arte nos estudos do lazer no Brasil nos séculos XX e XXI, Elza Peixoto (2007) considera cinco ciclos de produção de conhecimento sobre lazer. Para a autora, os anos 1970 compõem o segundo ciclo dos estudos do lazer no Brasil e tornaram-se um marco histórico nesta produção, não somente devido à quantidade de publicações sobre a temática, mas também à visibilidade alcançada pelo tema graças às atuações das organizações CELAR (RS) e CELAZER (Sesc SP) e o impulso que ambas deram à formação dos pesquisadores que atuaram no campo acadêmico do lazer nas décadas subsequentes.

A publicação se divide em dois momentos/conjuntos e dois formatos: os três primeiros números são chamados **Cadernos de Lazer – Documento**, e formam o primeiro conjunto da série. Foram publicados entre julho e dezembro de 1976 pela DICOTE, e sua finalidade era recolher e divulgar estudos sobre o lazer elaborados por técnicos da entidade e por outros estudiosos do assunto (SESC-SP, 1976).

No **Documento 1**, encontramos todos os textos assinados por Renato Requixa. As Dimensões do Lazer – resultado de sua palestra proferida durante a abertura do Seminário de 1969; O Lazer e a Civilização Urbana – reproduz palestra proferida no I Seminário Nacional sobre o Lazer, realizado em Curitiba, em novembro de 1974, e posteriormente publicada no Boletim de Intercâmbio do Departamento Nacional do Sesc, em dezembro de 1974; O Lazer na Grande Cidade – artigo elaborado para a série Documentação da Revista Problemas Brasileiros, publicado em janeiro de 1974; e Espaços Urbanizados – apreciação mais extensa sobre a utilização de locais adequados para a prática do lazer, complementar ao estudo anterior, também publicado na Revista Problemas Brasileiros, na série Documentação, em julho de 1974.

O **Documento 2** é organizado pelo próprio Renato Requixa, e apresenta uma Síntese da participação do Sesc no II Congresso Mundial de Lazer, em Bruxelas, de 4 a 6 de abril de 1976. Possui ainda o relato de experiência "Mão de Pilão": feira regional de cultura popular de São João da Boa Vista – experiência de trabalho regional do Sesc, co-promovida pela Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista, Mobral e Associação Comercial e Industrial, trabalho assinado pelos técnicos Erivelto Busto Garcia, Paulo de Salles Oliveira, José Herculano da Silva e José Tenório Filho.

O **Documento 3** representa um “ensaio” para o formato que viria a ser adotado para a série de periódicos Cadernos de Lazer – Periódico, iniciada no ano seguinte, em 1977. Composto por um Artigo: Clubes para pessoas idosas: nascimento de uma nova força social. Claudine Attias-Donfut. Tradução de Maria Amália Tozoni Reis, dois Depoimentos: Clube da Saudade: Lazer e Geriatria; e Veteranos Paulistas de Futebol; e um Resumo de Pesquisa: Problemas de saúde mental do envelhecimento e da velhice, texto original da Organização Mundial de Saúde. Ninguém assina a autoria dos Depoimentos e do Resumo de Pesquisa, mas a publicação como um todo é assinada pela DICOTE, cujos técnicos eram Benedito Machado, Humberto Lago, José M. de Carvalho, Luís E. P. Aparecido, Newton O. Cunha, Taunay M. Daniel, sob a direção de Otacílio G. Cecchini.

O segundo conjunto da série, os **Cadernos de Lazer – Periódico**, possuía um formato um pouco mais padronizado em termos editoriais. Foram publicados quatro números, entre 1977 e 1979, pela Editora Brasiliense, sob a coordenação da Coordenadoria de Estudos e

Desenvolvimento (CODES), órgão que iniciaria os estudos e publicações na área de lazer no Sesc.

Além dos pesquisadores do próprio Sesc e do CELAZER, a publicação dos Cadernos de Lazer contou com a participação de estudiosos do Lazer ou da Cultura, não vinculados à entidade. Importante salientar que esta é a única série de periódicos encontrados no acervo do Sesc Memórias que conta de fato com textos e artigos produzidos por pessoas externas ao Sesc e ao CELAZER. De acordo com o texto de apresentação do primeiro número dos Cadernos de Lazer – Periódico, o objetivo era contribuir para a discussão e análise da temática do lazer a partir de diferentes enfoques teóricos, além de experiências práticas sobre a temática, do Sesc e externas ao Sesc (SESC-SP, 1977).

Composta por Artigo de caráter teórico, Reportagem ou Depoimento sobre o lazer em São Paulo, Relatos de manifestações populares (lúdicas e culturais), e um Trabalho do Sesc ou instituição que atue na área, o mais curioso nesta publicação é a divulgação de uma lista de Referências Bibliográficas sobre lazer, como sugestão de leitura de publicações que circulavam na Europa, Estados Unidos e Brasil. As referências incluem *Les jeux et les hommes: le masque et le vertige*, de Roger Callois, de 1968, *Education Through Recreation*, de Lawrence P. Jacks, datado de 1932, *Leisure in a democracy*, de Viscount Samuel, de 1949, *A sociedade afluyente*, de John Kenneth Galbraith, de 1961, *Lazer Operário*, de José Acácio Ferreira, de 1959, *A Sociedade do Espetáculo*, de Guy Debord, de 1967, *Leisure: penalty or prize*, de Ralph Glasser, de 1970, *Teoria da classe ociosa*, de Thorstein Veblen, também de 1970, entre tantos outros.

Os **Cadernos de Lazer n. 1**, de 1977, apresentam textos de Sílvia Saião (Os bares como lazer); Renato Requiça (O lazer na grande cidade e os espaços urbanizados); Mouzar Benedito (Festas Populares Amazonenses, Hoje); Joffre Dumazedier (A revolução cultural do lazer nos centros urbanos – o caso específico dos países em desenvolvimento); e Newton Cunha (A feira nacional de cultura popular).

Os **Cadernos de Lazer n. 2**, de 1978, apresentam textos de Newton Cunha (Os Clubes de São Paulo e Cavalhadas: uma festa popular?); Gilberto Teixeira (Perspectivas do Lazer na próxima década); Odete Seabra (Santos: estação de veraneio); Carmen Lúcia Barbosa de Omena (Uma experiência em feira de lazer), e um texto sobre Teatro Mambembe do Sesc, sem autoria definida.

Os **Cadernos de Lazer n.3**, também de 1978, apresentam textos de Max Kaplan (Lazer nos Estados Unidos); Pedro Della Paschoa Junior (O Circo-teatro popular); Theo Brandão (Artesanato e Turismo); Thema Patlajan (Urbanização e Lazer); José Inácio de Sá Parente Filho

(Lazer e Psicologia Preventiva); e Gilberto Teixeira (O potencial do campismo como atividade de lazer).

Importante destacar, sobre esse número dos Cadernos de Lazer, que o mesmo parece buscar maior densidade e diversificação das temáticas relacionadas ao lazer em comparação aos números anteriores. O texto de Max Kaplan, reconhecido estudioso norte-americano e consultor da antiga WRLA – Associação Mundial para a Recreação e o Lazer, fora apresentado no II Congresso Mundial de Lazer, em Sessão Plenária, em Bruxelas, 1976. Théo Brandão, antropólogo e folclorista, recebeu duas vezes o Premio Mario de Andrade, por obras relacionadas às manifestações culturais brasileiras. Thema Patlajan era uma importante arquiteta que atuava em São Paulo e já chamava a atenção para as questões sobre lazer e urbanização nas grandes cidades. José Ignácio de Sá Parente Filho era psicólogo e artista, e se dedicou à arte e à cultura indigenista. Gilberto Teixeira era Professor Doutor da Faculdade de Economia e Administração da USP e Superintendente do Instituto Brasília Machado Neto.

Os **Cadernos de Lazer n4** foram publicados em maio de 1979, e trazem a primeira referência ao CELAZER, ao citarem a seleção de textos pelo Centro de Estudos do Lazer - CELAZER. São nomeados como responsáveis pela publicação Renato Requixa, Luiz Octávio de Lima Camargo, Jesus Vasquez Pereira e Erivelto Busto Garcia. O texto de apresentação é de José Papa Junior, Presidente do Sesc à época, e os textos trazidos por este quarto e último número do Periódico foram: Democratização do Esporte?, de Joffre Dumazedier; O público de teatro em São Paulo, de Tania Nogueira Alvares; Recreação Pública, de Luiz Octávio de Lima Camargo; A Fundação Van Clé e sua ação no lazer, de Roger Lecoutre; e Lazer e Educação Permanente, de Jesus Vasquez Pereira.

De acordo com Bickel (2013), uma possibilidade desses periódicos terem sido totalmente publicados pela Editora Brasiliense, “[...] pode estar associado ao interesse de Requixa em ampliar o alcance dos assuntos debatidos nos textos do periódico, para além do âmbito institucional, atingindo, também, o público que, fora do Sesc, pudesse vir a se interessar pelo tema” (BICKEL, 2013, p.139).

Esta é também a primeira publicação do Sesc da qual participa Joffre Dumazedier, marcando sua presença no CELAZER, que já estava em plena atividade, e abrindo definitivamente o período de produção teórica sob orientação do sociólogo francês.

Entre as vindas de Dumazedier para o Brasil e os seminários internos com os técnicos do Sesc, uma parte dos pesquisadores se envolvia na realização de pesquisas e publicações, enquanto outros viajavam à França, para dedicarem-se aos estudos orientados diretamente pelo

sociólogo, ou a outros centros de referência nos estudos do lazer, para depois retornarem e continuarem seus trabalhos.

Outra série de publicações chamada **Leituras CELAZER** pretendia estabelecer um vínculo mais estreito entre o trabalho do CELAZER e a ação concreta do Sesc, no dia a dia de suas Unidades Operacionais e órgãos de planejamento. Assim, com uma circulação mais interna, as Leituras CELAZER eram destinadas aos próprios funcionários e orientadores sociais

[...] hoje o Centro de Estudos tem uma produção teórica própria, que se traduz em escritos e assessoria técnica interna e externa ao Sesc; tem o domínio de um adequado método de planejamento que é a Teoria da Decisão; aumento considerável do conhecimento da realidade do lazer no Brasil, através dos vários gêneros de pesquisa; conhece várias tendências dentro da sociologia do lazer, através da formação de uma biblioteca técnica, com a aquisição de mais de 1000 livros e a assinatura de várias revistas. Leituras CELAZER é um reflexo desse trabalho que vem sendo desenvolvido, e está desde já submetida à apreciação dos técnicos em funções de planejamento ou de trabalho de campo (SESC-SP, 1980, p.1).

Os quatorze números das Leituras CELAZER, publicados de dezembro de 1979 a maio de 1981, são compostos por artigos, resumos de pesquisas e relatórios de debates realizados junto a um grupo de técnicos do Sesc. Os textos foram escritos, quase que na sua totalidade, pelos três principais componentes do CELAZER:

- **Mário Daminelli**: As atividades manuais seriam próprias das categorias de renda mais baixa? (Resumo de Pesquisa. Dez/1979); Seria o Tenis um esporte de elite? (Resumo de Pesquisa. Abr.1980); Demanda de Exercícios Físicos em São Paulo. (Resumo de Pesquisa. Ago.1980); A explosão da prática da dança representa uma busca do relacionamento interpessoal ou da expressão individual? Consequências para uma política de ação do Sesc. (Artigo. Maio1981).

- **Dante Silvestre Neto**: Cultura de Massa e Cultura Popular. Leituras de operárias. Ecléa Bosi, Petrópolis, Vozes, 1973 (Resumo de Livro. Fev.1980); Quem é o Animador Cultural? (Artigo. Jun.1980); Lazer ativos e passivos: é possível tal classificação? (Artigo. Out/1980); Atividades Físicas: sua propalada difusão não passaria de um mito? (Relatório de Debate. Jan/1981);

- **Paulo de Salles Oliveira**: Lazer: objeto de reivindicação urbana? (Artigo. Mar/1980); Artesanato de brinquedos - trabalho ou lazer? (Resumo de Pesquisa. Mai/1980); Turismo: Alienação ou Desenvolvimento? (Artigo. Set/1980); É a Teoria, na prática, outra?. (Relatório de Debate. Julho/1980); Qual o sentido da criatividade, no lazer? (Relatório de Debate. Jan/1981); É o Brasileiro associativo? (Artigo. Mar/1981); A manutenção dos equipamentos de lazer pode constituir tarefa educativa? (Artigo. Abr/1981)

O único artigo escrito por alguém externo ao CELAZER: O Corpo: nova moda ou nova cultura?, artigo de **Fábio Malavoglia**, funcionário do Sesc em outro departamento, foi a última edição das Leituras CELAZER, em maio de 1981.

Chamou-nos a atenção os Relatórios dos Debates promovidos pelo CELAZER junto a um grupo de técnicos do Sesc, e que acabaram por se constituir artigos com pontos de vista sobre o lazer e temas correlatos, marcadamente referentes às questões que emergiam do cotidiano institucional. No número de julho de 1980, o texto *É na teoria, a prática, outra?*, é o relatório de Paulo de Salles Oliveira para os debates que surgiram durante a organização do Treinamento "Lazer e Desenvolvimento Cultural", destinado às bibliotecárias e recreadoras, ministrado pelo CELAZER em conjunto com a Coordenadoria de Recursos Humanos -COREH. Participaram dos debates: Dante Silvestre Neto e Mario Daminelli (CELAZER), José Menezes Neto e Norma Wanderley S. Pinho (COREH) e Erivelto Busto Garcia (CODES).

Em janeiro de 1981 saíram dois números. No primeiro, Paulo de Salles Oliveira escreve o artigo "Qual o sentido da criatividade no lazer?" que relata debates dos quais participaram os seguintes técnicos: Antonio Carlos Moraes Prado, Olegário Machado Neto, Jubel Raimundo Cardoso e Sérgio Lago, Cláudio Barbosa, Luiz Alberto Lorenzetto, Ernesto Corona, Miguel Angel Paladino e Dante Silvestre Neto, sobre as ideias e pontos de vistas sobre a questão da supremacia das práticas físico-esportivas nas escolhas de lazer da população, em detrimento das práticas artísticas e intelectuais.

No segundo, Dante Silvestre Neto é o relator do debate que origina o texto "Atividades Físicas: sua propalada difusão não passaria de um mito?" também com a participação dos mesmos técnicos e cujo relatório contrapõe justamente a afirmação gerada no debate anterior, sobre a supremacia das práticas físico-esportivas de lazer, alertando que apenas quando se trata do público masculino o futebol no tempo de lazer ultrapassa todas as outras escolhas.

Ainda em 1980, paralelamente às Leituras CELAZER, foram publicadas algumas **Fichas de Leitura**, cujo objetivo era oferecer aos técnicos do Sesc uma resenha das obras e, de acordo com o texto de apresentação desses encartes, facilitar "o contato com as obras mais significativas que, direta ou indiretamente, se refiram ao seu trabalho cotidiano" (SESC-SP/CELAZER, 1980, s/p). Foram escritas, aparentemente, cinco fichas de leitura:

- 1 - Sugestão de Diretrizes para uma política nacional de Lazer, de Renato Requixa. Resenha escrita por Dante Silvestre Neto;
- 2 - Velhice - uma nova questão social, de Marcelo Antonio Salgado. Resenha escrita por Paulo de Salles Oliveira;

- 3 - A Teoria Sociológica da Decisão, de Joffre Dumazedier. Resenha escrita por Luiz Octávio de Lima Camargo;
- 4 - Turismo Social, de Robert Lanquar e Yves Raynoward. Resenha escrita por Paulo de Salles Oliveira; e
- 5 - A Educação pelo Movimento, de Jean Le Boulch. Resenha escrita por Cecília Maria Candella.

Também em 1980 foi realizado um ciclo de Cursos de Especialização em Lazer. O primeiro, Lazer na Empresa, realizado entre os dias 13 e 19 de setembro, no auditório da Unidade da Avenida Paulista, teve como palestrante o próprio Joffre Dumazedier, além de representantes do CELAZER e de grandes empresas.

Ao que nos pareceu, a escolha tanto do tema, quanto dos palestrantes, para este primeiro curso, não foram ao acaso. Conforme o folheto de divulgação do mesmo, o que se pretendia era desmitificar a problemática da questão do binômio lazer X trabalho nas empresas, e reforçar os “benefícios” da adoção de programas de lazer para os funcionários, num sentido de convencimento dos empresários e dos próprios trabalhadores, com a participação de empresas no programa do curso.

Os três cursos subsequentes trabalharam temáticas mais específicas, e foram ministrados pelos seguintes palestrantes:

- Planejamento de Equipamentos de Lazer, realizado de 13 a 17 de outubro – Guy Coronio, do Centro de Pesquisas em Urbanismo de Paris;
- Turismo Social, realizado de 20 a 24 de outubro – Pierre Lainé, do Conselho Superior de Turismo e Lazer da França; e
- Lazer e Educação Permanente, realizado de 15 a 19 de dezembro – Ettore Gelpi, Diretor da Unidade de Educação Permanente da UNESCO.

Infelizmente não foram encontrados registros sobre quem foram os participantes destes cursos, nem tampouco sobre os resultados dos mesmos.

Mesmo assim, e lançando o olhar sobre os documentos e o acervo de publicações do Centro, acreditamos que o ano de 1980 foi um dos momentos de maior atividade do CELAZER. Além da realização dos Cursos de Especialização e da publicação da maioria dos números das Leituras CELAZER e das Fichas de Leitura, foram publicados três, dos cinco livros da Biblioteca Científica do Sesc – Série Lazer.

Os cinco títulos, autores e temáticas presentes nesta série podem ser vistos no Quadro

1.

Quadro 1: Títulos da Biblioteca Científica do Sesc - Série Lazer

DUMAZEDIER, Joffre. Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão. Tradução de Regina Maria Vieira. São Paulo: Sesc-Codes/Dicote-CELAZER, 1980. 137p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.1
REQUIXA, Renato. Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo: Sesc-Codes/Dicote-CELAZER, 1980. 103p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.2
DUMAZEDIER, Joffre. Planejamento de lazer no Brasil: Valores e conteúdos culturais do lazer. Tradução de Regina Maria Vieira. São Paulo: Sesc-Codes/Dicote-CELAZER, 1980. 180p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.3
OLIVEIRA, Paulo de Salles. Brinquedos artesanais e expressividade cultural. São Paulo: Sesc-Codes/Dicote-CELAZER, 1982. 128p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.4
GELPI, Ettore. Lazer e educação permanente: tempos, espaços, políticas e atividades de educação permanente e do lazer. São Paulo: Sesc-Codes/Dicote-CELAZER, 1983. 155p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.5

Vale ressaltar que a última publicação da série – **Lazer e Educação Permanente**, de Ettore Gelpi, foi lançada nos momentos finais de funcionamento do CELAZER, já com uma perspectiva de abertura do debate teórico para além do grupo de pesquisadores do próprio Sesc e mesmo de Joffre Dumazedier.

A obra de Ettore Gelpi contém onze capítulos e é dividida em duas partes: a primeira, Tempos e Espaços Educativos, trata do conceito e da dimensão política de uma Educação que se propõe permanente, em sua relação com o território, o trabalho, a família e o desenvolvimento dos indivíduos. A segunda parte, Políticas e Atividades de Educação Permanente e do Lazer – Estudos de Casos, apresenta quatro experiências de educação permanente em quatro países diferentes: Tanzânia, Brasil, Itália e França.

O quarto número da Série – **Brinquedos Artesanais e Expressividade Cultural**, é assinado por Paulo de Salles Oliveira, e apresenta uma síntese dos dados coletados durante pesquisa realizada pelo Brasil com artesãos de brinquedos. Também dividido em duas partes, na primeira apresenta depoimentos de diferentes personalidades sobre o Brinquedo enquanto objeto e expressão da cultura. Brinquedo: necessidades e limitações, de Edda Bomtempo; Sobre os brinquedos, de Ruy Galvão de Andrada Coelho; O divertimento das crianças indígenas, dos irmãos Cláudio e Orlando Villas Boas; e Brinquedos brasileiros, de Antonio Houaiss. A segunda parte, a da pesquisa propriamente dita, inicia-se com uma conceituação de brinquedo, passa por uma tipificação e avaliação dos brinquedos industrializados em relação aos brinquedos

artesanais, e apresenta os aspectos metodológicos, dados e conclusões da pesquisa, discorrendo sobre os significados culturais dos brinquedos no Brasil.

O terceiro livro, **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer**, é a segunda obra de Joffre Dumazedier nesta série de publicações do CELAZER. O texto é resultado do seminário realizado em Águas de São Pedro, em 1977, cujas discussões sobre lazer e ação cultural são perpassadas, ora por conceitos advindos da Sociologia do Lazer e das proposições de Dumazedier, ora pelas experiências, vivências e indagações dos próprios técnicos do Sesc, tanto aqueles que já estavam familiarizados com a temática, inclusive os pesquisadores e colaboradores do CELAZER, quanto os demais orientadores sociais que ouviam pela primeira vez termos e conceitos sobre tal fenômeno.

Na introdução do livro, o próprio autor ressalta

Este texto é o resultado de um seminário de reflexão sociológica e pedagógica sobre o lazer e a ação cultural, realizado por orientadores e investigadores do CELAZER do Sesc de São Paulo, sob nossa orientação, de Renato Requixa e Luiz Octávio de Lima Camargo [...]. É um texto de circunstância, que tenta fixar uma linguagem falada. [...] É um texto datado. Exprime um momento do pensamento do CELAZER. Os problemas teóricos suscitados pelo despertar do lazer, na sociedade urbana de São Paulo, eram relativamente novos [...] (DUMAZEDIER, 1980a, p.11).

São onze capítulos, dos quais os cinco primeiros tratam das relações Lazer e Trabalho, Religião, Política Cultural Urbana, Família e Cultura Popular. Os demais capítulos tratam dos Interesses Culturais do Lazer, categorização proposta por Dumazedier para descrever o tipo de relação estabelecida entre o indivíduo e as diferentes práticas de lazer: interesses físicos, práticos/manuais, artísticos, intelectuais e sociais. O livro caracteriza-se, ainda, como uma continuação ao Teoria Sociológica da Decisão, também fruto do mesmo Seminário, e que será apresentado adiante.

Sugestão de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer foi o segundo livro da série, e é assinado por Renato Requixa. Dividido em duas partes, na primeira apresenta aspectos históricos e conceituais do lazer e, na segunda, elabora um conjunto de sugestões para a consecução de uma política nacional de lazer, no que tange aos espaços, instalações e equipamentos necessários, além das questões relacionadas à animação sociocultural. Na introdução, Requixa adverte que não seria possível tratar de uma política de lazer se fosse desconsiderado seu cunho educacional, reforçando o entendimento do lazer como o aproveitamento do “tempo livre” dos indivíduos, orientados “corretamente” por animadores capazes de garantir o total aproveitamento das várias “possibilidades culturais” (REQUIXA, 1980, p.20).

O primeiro e a nosso ver mais emblemático livro da Série Lazer da Biblioteca Científica do Sesc é **A Teoria Sociológica da Decisão**, de Joffre Dumazedier. Além de ser a publicação de abertura da Biblioteca Científica, insere definitivamente as reflexões teóricas e empíricas de Dumazedier na pauta das discussões sobre lazer em diferentes instâncias, dentro e fora do Sesc.

Na apresentação do livro, Renato Requixa não só apresenta Joffre Dumazedier, como descreve suas principais elaborações teóricas: seu conceito de lazer, as características do lazer, as funções do lazer e a classificação das atividades de lazer, traduzidas nos Interesses Culturais propostos pelo autor.

O texto do livro em si apresenta, de maneira detalhada e com exemplos práticos, o método de trabalho criado por Dumazedier para tornar as reflexões e ações no campo do lazer mais eficientes. Segundo o próprio autor, “tratava-se de desenvolver entre os pesquisadores um modo de pensar novo” (DUMAZEDIER, 1980b, p.27), chamado **Teoria da Decisão**.

Dumazedier já havia apresentado sua Teoria da Decisão em suas incursões pelas instituições brasileiras nas quais havia estado, além do Sesc. Em 1975, no CELAR – Centro de Estudos do Lazer, iniciativa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS, juntamente com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS, Dumazedier esteve ministrando um curso que resultou na publicação *Questionamentos Teóricos do Lazer*, no qual a Teoria da Decisão fora explicitada, conforme aponta Gomes. (2008)

Para o autor, havia uma teoria mais geral do que a teoria do lazer – a “Teoria da Decisão”, que articulava três tipos de pensamento: o pensamento axiológico; o pensamento teleológico instrumental; e o pensamento probabilístico. O primeiro responde à pergunta: por que é preciso fazer isto? Em nome de que valores, de que filosofia, de que concepção do mundo?; o segundo é o pensamento das finalidades e dos meios: quais são os objetivos da recreação? Quais são os métodos ou os meios para realizar estes objetivos?; e o último responde a questão: qual é, provavelmente, a situação na qual eu ajo e que age sobre mim e quais são os resultados prováveis que poderei obter? (GOMES, 2008, p.07).

Para além das publicações, cursos e seminários, e estimulado pelo seu mentor intelectual, o CELAZER realizava pesquisas vinculadas principalmente às práticas de lazer da população. No acervo do Sesc Memórias constam os relatórios das pesquisas *Opção de Férias do Comerciarío e seus dependentes - capital e interior*, de outubro de 1978, e *Hábitos de Lazer da População de Santo André*, também realizada em 1978 durante a “Feira de Lazer de Santo André”, ambas atribuídas à equipe do CELAZER⁹.

⁹ Outras pesquisas realizadas anteriormente ao CELAZER também fazem parte do acervo do Sesc Memórias e estão disponíveis para consulta. É o caso da pesquisa *Hábitos de Lazer do Comerciarío* realizada nos Centros Sociais da Capital (SESC-SP/CELAZER, s/data), e *Opção do comerciarío* referente às suas férias, pesquisa realizada em seis unidades do Sesc na capital e três no interior, em dezembro de 1977, pelo pesquisador do CELAZER Sérgio Batistelli.

Porém, a maior de todas as pesquisas foi realizada na cidade de Americana, interior de São Paulo, cuja escolha não foi aleatória. O que se pretendia era um certo “espelhamento” com a pesquisa realizada por Dumazedier na cidade de Annecy, na França, que originou o livro *Sociologia Empírica do Lazer*, e as características da cidade de Americana à época eram semelhantes. Entretanto, embora tenha sido um trabalho grande e desafiador para os pesquisadores do CELAZER, aparentemente a Pesquisa de Americana nunca foi concluída ou publicada, e não se sabe por quais motivos os dados não foram divulgados. Alguns dados, manuscritos ainda não trabalhados, encontram-se nos arquivos consultados do Sesc Memórias durante a pesquisa de doutorado em referência.

O CELAZER esteve em atividade até 1983, enquanto Renato Requixa permaneceu como Diretor Regional do Sesc em São Paulo. Com a saída de Requixa da direção, seja pela diminuição do entusiasmo em relação aos estudos do lazer, seja pela nova organização político-institucional, o CELAZER foi unido ao Centro de Estudos da Terceira Idade – CETI e, juntos, originaram a Gerência de Estudos do Lazer e da Terceira Idade.

Após o encerramento das atividades do CELAZER, alguns dos pesquisadores permaneceram no Sesc. Outros, contudo, buscaram seguir a carreira acadêmica, migrando para importantes Universidades do estado de São Paulo e disseminando, com isso, os conceitos e teorias estudados até então para outros espaços.

Sobre isso, Peixoto e Pereira (2009) afirmam

A produção do conhecimento neste *segundo ciclo* vai ser impulsionada pelo CELAR (1973-1978, Porte Alegre) e pelo CELAZER/SESC de onde saem os autores que vão deflagrar a produção deste segundo ciclo e formar os quadros que serão responsáveis pelos terceiro e quarto ciclos da produção do conhecimento brasileira. [...] O Sesc, por sua vez, para além da atuação na prestação de serviços em lazer, também estruturou o CELAZER – *Centro de Estudos do lazer e da Recreação* (1979), (...) Volta-se principalmente para a formação do pessoal que atua nas várias unidades do Sesc espalhados pelo Brasil, mas suas produções são enviadas para as Bibliotecas (...) Alguns dos quadros formados pelo Serviço Social do Comércio virão, principalmente na década de 90, a participar da formação de profissionais graduados e pós-graduados pelas Universidades Brasileiras (PEIXOTO; PEREIRA, 2009, p.9).

Ressaltamos ainda uma questão que, a nosso ver diferencia o trabalho do CELAZER e o projeta no cenário dos estudos do lazer no período de seu funcionamento: é possível que um dos legados do CELAZER para os estudos do lazer no Brasil tenha sido a práxis que envolve a investigação e a ação, garantida pela estrutura institucional, assim como a disseminação deste trabalho para outros espaços, garantida pela mesma estrutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme relatado, o investimento da Instituição Sesc na formação de seus técnicos e pesquisadores dentro e fora do contexto institucional, ampliou e aprofundou os estudos no âmbito da Sociologia do Lazer, o que influenciou consideravelmente os estudos do lazer a partir principalmente do conceito e propostas de Joffre Dumazedier. Alguns desses técnicos disseminaram essa produção teórica do CELAZER e suas experiências adquiridas na Instituição para o meio acadêmico, permitindo que o conhecimento produzido não ficasse somente circunscrito ao Sesc.

Podemos citar, nesta questão, importantes autores do lazer no Brasil, como Antonio Carlos Bramante, Nelson Carvalho Marcellino, o próprio Luiz Octávio de Lima Camargo, Paulo de Salles Oliveira, Antonio Carlos Moraes Prado, entre outros, que trabalharam no Sesc nas décadas de 1970 e 1980, e que o deixaram para se vincularem a outras instituições, incluindo as principais Universidades do estado de São Paulo, como a Universidade de São Paulo – USP, Unicamp, e a Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP.

Observando essa migração institucional, é possível afirmar que os estudos do lazer no Brasil sofreram grande influência do pensamento de Joffre Dumazedier justamente devido à atuação do Sesc e, mais especificamente, do CELAZER, o que se deu pelo envio das publicações da Biblioteca Científica do Sesc – Série Lazer para as Universidades e Instituições que atuavam com lazer, mas principalmente pela entrada dos seus pesquisadores e colaboradores no universo acadêmico, levando consigo os conceitos e experiências acumuladas no contato direto com o sociólogo francês, mentor intelectual do CELAZER.

A despeito dessa influência verifica-se, a partir das análises dessas publicações, uma grande preocupação com a difusão de um entendimento de lazer enquanto possibilidade educativa, não só pela necessidade de convergir a produção teórica do Centro com os próprios princípios institucionais relacionados à educação permanente, um valor importante visto a missão institucional de ampliar o desenvolvimento cultural dos frequentadores, mas também reafirmar com os escritos a proposta de Joffre Dumazedier, que apresentava a importância da função de *desenvolvimento* do lazer, segundo a qual seriam criadas, no tempo livre, possibilidades de aprendizagem suscitando no indivíduo o desejo pelo desenvolvimento pessoal durante o tempo livre.

Tal visão socioeducativa do lazer pautou grande parte dos estudos do lazer realizados no Brasil a partir de então, bem como muitas das ações no âmbito do lazer em diversas instituições, reforçando consequentemente a ideia de que haveria lazeres produtivos e

improdutivos, bons e maus usos do tempo livre, e que o lazer só se justificaria como um valor social imprescindível à medida que os indivíduos o ocupassem com boas práticas, pautadas em valores morais e em normas da boa conduta.

Porém, pode-se considerar ainda outro aspecto relevante do CELAZER em relação ao impulso dado aos estudos do lazer: a possibilidade da inter-relação teoria e prática na produção de conhecimento sobre este fenômeno, uma vez que todos os estudos teóricos que se davam no CELAZER eram reflexo ou se refletiam na prática cotidiana das Unidades do Sesc.

A própria dedicação ao tema do lazer, a preocupação em organizar e sistematizar reflexões sobre essas questões, o empenho em dar protagonismo aos *estudos do lazer* mesmo em se tratando de uma Instituição de *ação no lazer*, com toda uma estrutura voltada somente a isso, e não como um tema acessório, certamente chamaram atenção e permitiram determinados aprofundamentos que outros formatos de trabalho talvez não tenham permitido, naquela época e ainda hoje.

Neste sentido, esperava-se apontar com este artigo algumas compreensões sobre as influências e contribuições do CELAZER para as pesquisas e a produção de conhecimentos sobre lazer no período de funcionamento do Centro (1978 – 1983) e após.

Neste artigo não foi possível aprofundar as conexões entre a produção teórica do CELAZER e o pensamento de Dumazedier em relação à influência nos estudos do lazer no Brasil após a década de 1970, o que reforça a necessidade da continuidade das pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BICKEL, Marcia Cristina Pinto. O Serviço Social do Comércio e a produção de conhecimentos sobre o lazer no Brasil (década de 1970). Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2013.

CARVALHO, Regimênia Maria Braga de; VARGAS, Angelo. O Contexto Histórico das Políticas Públicas de lazer no Brasil. *Licere*, Belo Horizonte, v.13, n.4, dez/2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/793>. Acesso em: 25set. 2022.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DUMAZEDIER, Joffre. **A teoria sociológica da decisão**. São Paulo: SESC-SP/CELAZER. Biblioteca Científica, 1980a. (Série Lazer, 1)

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC-SP/CELAZER. Biblioteca Científica, 1980b. (Série Lazer, 3)

GALANTE, Regiane Cristina. **Educação pelo lazer**: a perspectiva do Programa Curumim do Sesc Araraquara. 2006. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

GELPI, Ettore. **Lazer e Educação Permanente**: Tempos, espaços, políticas e atividades de educação permanente e do lazer. São Paulo: SESC-SP/CELAZER, 1983. (Biblioteca Científica, série Lazer 5.)

GOMES, Christianne Luce. Reflexões sobre os significados de recreação e de lazer no Brasil e emergência de estudos sobre o assunto (1926-1964). **Conexões**. Campinas/UNICAMP, v. 1, p. 1-14, 2003.

GOMES, Christianne Luce. Entrevista com Renato Requixa concedida a Christianne Gomes. **Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: UFRGS, 2004

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento, (Porto Alegre)**, v.9, n. 1, p. 23-44, jan./abr. 2003.

GOMES, Cristina Marques. **Pesquisa científica em lazer no Brasil**: bases documentais e teóricas. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

GOMES, Cristina Marques. Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: breve trajetória histórica. 9º. SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE, 9. 2008. **Anais...** São Paulo: UFMG, 2008. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof. Adalberto Santos/1-dumazedier e os estudos do lazer no brasil- breve trajetoria historica 12.pdf](https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1-dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil- breve_trajetoria_historica_12.pdf). Acesso em: 13 ago. 2012.

MARCASSA, Luciana. P. **A invenção do lazer**: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo. 2002. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MARCASSA, Luciana. P. **Movimentos e ideias sobre educação comunitária no Brasil**: matrizes filosóficas e desdobramentos históricos no século XX. 2009. 313 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

OLIVEIRA, Paulo Salles. **Brinquedos artesanais & expressividade cultural**. São Paulo: SESC-SP/CELAZER, 1982. (Biblioteca Científica – série Lazer 4).

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. O segundo ciclo dos estudos do lazer no Brasil (1968-1979). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS: HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, 8. 2009. **[Anais...]** Campinas/SP: UNICAMP. 2009. p.1-23

PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos. **Educação Física e Sociedade**, v. 28, n.99, p. 561-586, maio/ago. 2007.

REQUIXA, Renato. **Diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC-SP/CELAZER, 1980. (Biblioteca Científica – série Lazer 2).

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **O prazer justificado: história e lazer.** São Paulo: Marco Zero, 1994.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Diretrizes gerais de ação do Sesc.** Rio de Janeiro: Departamento Nacional, 1983.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO **Anais do 1º. Encontro Nacional sobre o lazer:** cultura, recreação e educação física. 1975. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, 1977.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Resolução Sesc 68/78.** São Paulo: Sesc SP, 1978. Mimeo.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Leituras CELAZER.** São Paulo: Sesc SP, 1980. n.1.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Diretrizes gerais de ação do Sesc.** Rio de Janeiro: Departamento Nacional, 1983.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Cadernos de Lazer nº 1.** São Paulo: Brasiliense, 1976.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Cadernos de Lazer nº 2.** São Paulo: Brasiliense, 1977.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Cadernos de Lazer nº 3.** São Paulo: Brasiliense, 1978a.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Resolução Sesc 68/78.** São Paulo, 1978b. Mimeo.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Hábitos de Lazer da População de Santo André.** São Paulo, 1978. Mimeo.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Cadernos de Lazer nº 4.** São Paulo, Brasiliense, 1979.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Fichas de Leitura.** São Paulo: CELAZER, 1980.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Leituras CELAZER n.1-14.** São Paulo, 1979-1981.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Análise e Sugestões sobre os equipamentos de Lazer do Sesc:** Relatório de Pesquisa. São Paulo, s/d a. Mimeo.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Consumo de fitas K7 de música popular brasileira:** Relatório de Pesquisa. São Paulo, s/d b. Mimeo.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Hábitos de Lazer do Comerciarío:** Relatório de Pesquisa. São Paulo: CELAZER, s/d. Mimeo.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Significados de recreação e lazer no Brasil:** reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

Declaração de conflito de interesses

O presente estudo não possui conflitos de interesses de nenhuma ordem.

Contribuições dos autores

As autoras R.C.G. e S.C.F.A. escreveram o texto final ora apresentado; R.C.G. escreveu a Tese que origina o presente artigo e S.C.F.A. atuou como orientadora na referida pesquisa.

Submissão: 30/03/2022

Aceite: 29/04/2022